



Revista Brasileira de CIÊNCIAS DO ESPORTE

www.rbceonline.org.br



ARTIGO ORIGINAL

Corpos dissidentes: gênero e feminilidades no levantamento de peso[☆]

João Paulo Fernandes Soares*, Ludmila Mourão e Igor Chagas Monteiro

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

Recebido em 20 de setembro de 2016; aceito em 15 de fevereiro de 2017

PALAVRAS-CHAVE

Gênero;
Feminilidades;
Levantamento
de peso;
Estigma social

KEYWORDS

Gender;
Femininities;
Weightlifting;
Social stigma

Resumo Este artigo busca compreender as experiências de gênero e a construção de feminilidades de mulheres atletas do levantamento de peso. O campo empírico foi feito com uma equipe dessa modalidade. Foram observadas as sessões de treinamento e feitas entrevistas individuais com oito atletas, cujas narrativas expõem a visão dicotômica de gênero presente nesse espaço. Seus corpos trazem marcas da experiência esportiva, refletidas no volume muscular e na força diferenciada. Tais transformações tornam seus corpos dissidentes e abjetos e suas sexualidades são colocadas em suspeição. À medida que tencionam e subvertem as expectativas de uma feminilidade normalizada, essas mulheres nos convidam a refletir sobre as construções de feminilidades plurais no esporte.

© 2017 Publicado por Elsevier Editora Ltda. em nome de Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Dissident bodies: gender and femininities on weightlifting

Abstract This article aims to understand the gender experiences and the construction of femininities in women weightlifters. The empirical field was conducted with a team of this modality. The observation of training sessions and individual interviews conducted with eight athletes revealed a dichotomous gender view in their discourse. Their bodies bring the sports practice brands, which reflect on muscle volume and strength. Such transformations make their bodies dissident and abject, and their sexuality distrust. As far as they subvert the expectations of a standardized femininity, these women invite us to reflect on the construction of plural femininities in sports.

© 2017 Published by Elsevier Editora Ltda. on behalf of Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

[☆] Este artigo recebeu o Prêmio de Literatura Científica no Conbrace 2015, no GTT Gênero.

* Autor para correspondência.

E-mail: joaopaulosoaresufjf@gmail.com (J.P. Soares).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2017.02.011>

0101-3289/© 2017 Publicado por Elsevier Editora Ltda. em nome de Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Como citar este artigo: Soares JP, et al. Corpos dissidentes: gênero e feminilidades no levantamento de peso. Rev Bras Ciênc Esporte. 2017. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2017.02.011>

PALABRAS CLAVE

Gênero;
Feminidades;
Levantamento
de pesos;
Estigma social

Cuerpos disidentes: género y feminidades en el levantamiento de pesos

Resumen Con este artículo se trata de entender las experiencias de género y la construcción de la feminidad de levantadoras de pesos. El campo empírico se llevó a cabo con un equipo de esta modalidad. Se observaron las sesiones de entrenamiento y se realizaron entrevistas individuales a ocho atletas. Las atletas exponen la dicotomía de género presente en este espacio. Sus cuerpos muestran la marca de la práctica deportiva, que se refleja en el tamaño del músculo y la fuerza diferenciada. Estos cambios hacen sus cuerpos disidentes y abyectos, y se recela de su sexualidad. En la medida que sabotean las expectativas de una feminidad estandarizada, estas mujeres nos invitan a reflexionar sobre la construcción de la feminidad plural en el deporte.

© 2017 Publicado por Elsevier Editora Ltda. en nombre de Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Este es un artículo Open Access bajo la licencia CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

Identificado como uma prática corporal esportiva que tem como principal característica o emprego de níveis elevados de força, o levantamento de peso fascina pela dinâmica de suas provas,¹ em que os corpos são levados ao seu limite para conseguir erguer barras e anilhas ao alto, de forma robusta e estável.

Como modalidade olímpica, a versão masculina desse esporte figura no quadro das provas desde a primeira edição dos jogos em 1896. No entanto, apenas nos anos 2000, nos jogos olímpicos de Sydney, na Austrália, as mulheres foram incluídas à modalidade.²

¹ As atletas competem em 7 categorias, divididas pelo peso corporal (até 48, 53, 58, 63, 69, 75 e acima de 75 quilos). Há uma demanda das atletas junto à Federação Internacional de Levantamento de Peso (IWF) para que seja incluída a oitava categoria de peso, como ocorre na versão masculina do esporte. As competições são compostas de duas provas: o arranco, ou arranque; e o arremesso. No arranco/arranque, a atleta deve erguer a barra acima da cabeça em apenas um movimento sem pausa. Já o arremesso é executado em duas etapas: primeiro, a barra é erguida até a altura dos ombros, por cima do peito; em seguida, a barra é elevada acima da cabeça. Quando a atleta consegue estabilizar o peso, a arbitragem solicita que o peso seja abaixado. As atletas têm três tentativas em cada prova. O objetivo é obter o melhor total, que é a soma do maior peso levantado nas duas provas. Em competições oficiais, há também premiações para as melhores marcas em cada uma das provas. (Confederação Brasileira de Levantamento de Pesos, 2015).

² Maria Elizabete Jorge, a “Bete do peso”, foi a atleta brasileira pioneira a participar nas participações olímpicas no levantamento de peso em Sydney, Austrália, em 2000. Aos 43 anos de idade, ela competiu na categoria até 48 quilos e obteve o 9º lugar. Nos Jogos Olímpicos de Londres em 2012, a atleta brasileira Jaqueline Ferreira, obteve o 8º lugar na categoria até 75 quilos, entretanto, após algumas de suas adversárias terem sido desclassificadas por conta de doping em 2016, sua colocação foi refeita e ela obteve o 5º lugar. Recentemente, nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016, Rosane Reis obteve o 5º lugar na categoria até 53 quilos. Mais informações sobre a história de vida de Maria Elizabete Jorge podem ser obtidas nos documentários: “Bete do peso”, do

A partir da constatação dessa discrepância histórica na participação feminina no levantamento de peso, buscamos refletir sobre os significados e tensionamentos que tais corpos robustos, musculosos e fortes operam nos modelos normalizados de gênero e feminilidade. Nesse sentido, esse artigo tem como objetivo compreender as experiências de gênero e as construções de feminilidades vivenciadas por um grupo de mulheres atletas de levantamento de peso.

Tais reflexões serão problematizadas neste texto a partir dos estudos pós-estruturalistas de gênero e da teorização *queer*.³

Caminhos metodológicos

A pesquisa de campo desse estudo foi desenvolvida em 2008, na cidade de Viçosa,⁴ Minas Gerais, no centro de treinamento de uma equipe de levantamento de peso, localizada nas dependências do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa.

O grupo de informantes desta pesquisa foi composto por oito mulheres atletas, que vivenciavam a modalidade por períodos que variaram de um a cinco anos. Como recortes geracional, étnico e de classe social, o grupo tem idades que variam de 14 a 20 anos; todas as informantes são negras ou mestiças; residem em bairros de classes populares da cidade de Viçosa e são estudantes da rede pública de ensino. Tal grupo já participou de campeonatos da modalidade em nível regional, estadual e nacional.

As técnicas de pesquisa usadas foram a observação sistemática, com registros periódicos em caderno de campo

diretor Kiko Mollica (2015), e “Mulher de peso”, das diretoras Kamila Simões et al. (2014), Vera Daian e Felipe França.

³ Mais sobre a teorização *queer* e suas apropriações no Brasil, ver Louro (2001, 2013) e Miskolci (2009, 2012).

⁴ A cidade de Viçosa fica localizada a 225 km da capital mineira, Belo Horizonte. Tem uma população de 72.220 habitantes (IBGE, 2010), e possuía à época da pesquisa, um dos centros de treinamento credenciados pela Confederação Brasileira de Levantamento de Pesos (CBLP), que fica localizado nas dependências do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8802905>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8802905>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)